

A ALTERNÂNCIA NO USO DAS FORMAS DE TRATAMENTO PRONOMINAIS ‘TU’ E ‘VOCÊ’ NO PORTUGUÊS FALADO ENTRE OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA

Kéttelen Mayara Tavares BRITO¹
Karina Pereira CASTRO²
Raquel Maria da Silva Costa FURTADO³

Recebido: 6/10/2019

Aprovado: 2/1/2020

RESUMO

Este trabalho trata sobre a alternância no uso das formas de tratamento pronominais ‘tu’ e ‘você’. Fundamenta-se em Weinreich, Labov e Herzog (2004); Eckert e Mcconnell-Ginet (2010); Araújo, Santos e Freitag (2014) e Brown e Gilman (1960). Tem como objetivo analisar, considerando fatores linguísticos/pragmáticos, extralinguísticos e estilísticos, o comportamento variável das formas de tratamento pronominais de segunda pessoa utilizadas no município de Cametá, região Norte do estado do Pará, na linguagem falada pelos estudantes de ensino médio. O *corpus* para análise da variação entre as formas de tratamento pronominais foi constituído de 8 (oito) gravações de interações verbais, face a face, nelas contamos com a participação de um grupo focal constituído por sexo (04 do sexo masculino e 04 do sexo feminino), faixa etária (04 de 13-17 anos e 04 de 20-25 anos de idade) e procedência (04 zonas urbanas e 04 zonas rurais). Os resultados mostraram que a forma *tu* foi mais frequente do que *você*.

PALAVRAS-CHAVE: Formas de tratamento. Variação estilística. Semântica do poder e solidariedade. Variação linguística.

ALTERNATION IN THE USE OF THE PRONOMINAL TREATMENT FORMS ‘TU’ AND ‘VOCÊ’ IN PORTUGUESE SPOKEN BETWEEN HIGH SCHOOL STUDENTS IN MUNICIPALITY OF CAMETÁ-PA

ABSTRACT

This work deals with the alternation in the use of pronominal ‘tu’ and ‘você’. It is based on theorists: Weinreich, Labov; Herzog (2004), Eckert and Mcconnell-Ginet (2010), Araújo and Santos and Freitag (2014), Brown and Gilman (1960). Our aim is to analyze the variable behavior of the second person pronominal treatment forms used in the municipality of Cametá, in the northern region of the state of Pará, in the language spoken by high school students, considering linguistic/pragmatic,

¹Discente do curso de pós-graduação lato sensu em Práticas de Letramento e Escrita para Educação Básica, da Faculdade de Linguagem, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará. E-mail: kettelen@hotmail.com.

²Discente do curso de pós-graduação lato sensu em Práticas de Letramento e Escrita para Educação Básica, da Faculdade de Linguagem, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará. E-mail: karinapereirac16@gmail.com.

³Professora da Faculdade de Linguagem da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário do Tocantins/Cametá-Pará. Doutora em Linguística, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Linguística (UFPA). Especialista em Estudos Culturais da Amazônia (2005). E-mail: raqmaria@hotmail.com.

BRITO, Kéttelen Mayara Tavares; CASTRO, Karina Pereira; FURTADO, Raquel Maria da Silva Costa. A alternância no uso das formas de tratamento pronominais ‘tu’ e ‘você’ no português falado entre os estudantes do ensino médio no município de Cametá-PA. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069

extralinguistic factors. The corpus for the analysis of the variation between the promising treatment forms consisted of 8 (eight) recordings of interactive situations of the informants speeches of this research. In each of these face to face communicative situations, we counted on the participation of a focal group consisting of sex (04 males and 04 females), age group (04 of 13-17 years and 04 of 20-25 years) and provenance (04 urban areas and 04 rural areas). The results showed that the *tu* form was more frequent than *você*.

KEYWORDS: Forms of treatment. Stylistic variation. Semantics of power and solidarity. Linguistic variation.

INTRODUÇÃO

O português falado apresenta-se como qualquer língua viva, internamente diferenciada em variedades que divergem de maneira mais ou menos acentuada quanto à pronúncia, à gramática e ao vocabulário (CUNHA; CINTRA, 1985, *apud* MOTA, 2008). Essa diversidade está relacionada à natureza variável da língua, sobre os novos elementos linguísticos, passíveis de verificação, análise e descrição, como nos estudos relacionados às formas pronominais, tendo a possibilidade de revelar as mudanças linguísticas pelas quais passa o sistema pronominal, atreladas às modificações nas relações e nos valores culturais de uma comunidade de fala. Desse modo, o estudo dessas formas possibilita verificar como se dão essas mudanças nas relações sociais, determinantes para modificações na língua.

A razão desta escolha foi o fato de termos verificado na fala cametaense a alternância das formas pronominais de tratamento, que ora faz uso da forma pronominal *tu*, ora da forma *você*. Para alcançarmos respostas a tais problemas, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar, considerando fatores linguísticos/pragmáticos, extralinguísticos e estilísticos, o comportamento variável das formas de tratamento pronominais de segunda pessoa utilizadas no município de Cametá, região Norte do estado do Pará, pelos estudantes de ensino médio. E como objetivos específicos: 1. Mapear o subsistema dos pronomes de segunda pessoa usados no português falado no município de Cametá (PA); 2. Identificar as formas pronominais de segunda pessoa de maior ocorrência no português falado pelos jovens em Cametá (PA) e se o uso dessas formas seria motivado pelas diferenças entre, idade e sexo/gênero; 3. Registrar se há correlação entre o uso das diferentes formas pronominais entre os estudantes do ensino médio e os valores sociais (noções de prestígio e desprestígio).

BRITO, Kéttelen Mayara Tavares; CASTRO, Karina Pereira; FURTADO, Raquel Maria da Silva Costa. A alternância no uso das formas de tratamento pronominais ‘tu’ e ‘você’ no português falado entre os estudantes do ensino médio no município de Cametá-PA. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069

Adota-se para o embasamento teórico Weinreich, Labov; Herzog (2004); Eckert e McConnell-Ginet (2010); Araújo e Santos e Freitag (2014) e; Brown e Gilman (1960).

Para melhor compreensão deste trabalho, este texto está organizado do seguinte modo: inicialmente, trata dos aspectos teórico-metodológicos; a seguir, procedemos à análise e discussão dos resultados quantitativos; na sequência, por fim, expomos as considerações finais e as referências.

1. RELAÇÃO DE PODER E SOLIDARIEDADE

Segundo Brown e Gilman (1960), desde o Latim, os pronomes *tu* e *você* são usados na interação entre duas pessoas. Para os autores, *tu* era utilizado em relações de maior *intimidade* e o *vós* (usado como pronome de segunda pessoa do singular), em situações de maior *cerimônia*, por isso, esse último passou a ser utilizado como forma de se dirigir ao imperador demonstrando um poder hierárquico acentuado. No decorrer da história, o uso do *vós* foi estendido do rei para outras pessoas que detinham o poder. Esse tipo de relação ficou denominada *poder semântico não recíproco*, pois apenas prescreve o uso entre superior e inferior, na medida em que, em um relacionamento entre duas pessoas, estas não podem exercer o mesmo poder sobre o comportamento da outra.

E essas diferenciações no poder são ocasionadas pelas diferentes idades entre os interlocutores, pelo sexo, pelos papéis sociais exercidos entre eles. Seguindo Brown e Gilman (1960), o superior usava *tu* e recebia *você*. Contudo, atualmente, essa relação de poder está enfraquecendo-se e sendo substituída pela relação *semântica de solidariedade*. No Português Brasileiro, de acordo com a hipótese de Mendes (1998), como está havendo uma forte tendência crescente para a informalidade, isso se reflete no uso das formas de tratamento, o que pode alterar o uso de *você* pelo pronome *tu* na linguagem oral.

Said Ali (1964, p. 93) argumenta que do latim, “vieram o tu e o vós como tratamento direto da pessoa ou pessoas a quem se dirigia a palavra”. Porém a forma *tu*, tornou-se insuficiente para expressar respeito ou humildade a pessoas de escalas hierárquicas superiores, por isso criou-se o tratamento indireto, a partir do emprego do plural *vós*, em vez do singular *tu* como manifestação de polidez e respeito.

BRITO, Kéttelen Mayara Tavares; CASTRO, Karina Pereira; FURTADO, Raquel Maria da Silva Costa. A alternância no uso das formas de tratamento pronominais ‘tu’ e ‘você’ no português falado entre os estudantes do ensino médio no município de Cametá-PA. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069

Para Preti (2008), sociedades contemporâneas, como da América, em que a formalidade não é uma prioridade nas interações sociais mediadas pela linguagem, variantes como *você*, outrora indicativa de poder, estão demonstrando maior tendência para expressar solidariedade e intimidade, perdendo dessa forma a função diferenciadora, expressa pela oposição tu/você, solidariedade e poder. No Brasil, o que se observa é que a forma *você*, de maior frequência na fala, é usada indistintamente tanto para as relações de maior como de menor intimidade.

Talvez essa aproximação entre a semântica no uso desses pronomes deva-se ao fato de o Brasil não se constituir uma sociedade altamente hierarquizada, por isso a não necessidade da existência de fórmulas de tratamento igualmente hierarquizadas, já que as formas de tratamento mantém sempre estreitas relações com a sociedade a qual pertence. Mas quando se deseja enfatizar essas relações hierarquizadas, volta-se, segundo Preti (2004), para o sistema dual tu/o(a) senhor (a).

No Brasil, diferentemente de Portugal, a forma *você(s)* passou a ser a forma de tratamento íntimo em quase todo o país, provavelmente em decorrência do uso, desde o início da colonização, de formas variantes de *Vossa Mercê* para o tratamento da segunda pessoa. No entanto, Castilho (2010) acrescenta que, em regiões do Brasil, em que o *tu* é ainda o tratamento mais recorrente, “o uso de *você* traz de volta o antigo distanciamento”. (2010, p. 479 - *grifos do autor*). Mas, para o autor, é preciso tomar cuidado no uso alternado dessas formas de tratamento, pois alternando o pronome, alterna-se também o tipo de relacionamento com o interlocutor.

Porém, tais mudanças na classe pronominal geraram, segundo Menon (1995), uma assimetria na composição do paradigma dos pronomes pessoais sujeitos, com a introdução de uma nova forma para as segundas pessoas *você/vocês*, que passaram a co-ocorrer com a antiga oposição *tu/vós*. A forma *vocês* se integrou completamente no paradigma, caracterizando, basicamente, o plural real da segunda pessoa.

E como o derivado de *Vossa Mercê* passou a ser usado no português do Brasil como um pronome de tratamento de igual para igual, e que não denota muita formalidade. E inventou-se a forma *o(a) senhor(a)*, pois quando há a manifestação da função social de respeito, devoção, maior diferença de idade entre um falante e seu ouvinte, torna-se mais apropriado e evidente o uso de *o senhor* ou *a senhora*.

2. ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O posicionamento metodológico assumido para a coleta dos dados foi a noção da comunidade de prática, e a escolhida para o estudo foi a comunidade dos estudantes do ensino médio, com a rede social *aluno-aluno* (adolescentes e jovens), pois foi justamente o engajamento social que há entre os estudantes nas escolas que nos permitiu definir, nos termos que propõem Eckert e McConnell-Ginet (2010), este grupo de falantes como pertencentes a uma mesma comunidade de prática.

O *corpus* para análise da variação entre as formas de tratamento pronominais *tu/você* foi composto por 8 sujeitos-participantes, estratificadas em sexo (04 do sexo masculino e 04 do sexo feminino); faixa etária (04 estudantes de 13-17 anos e 04, de 20-25 anos de idade) e; procedência (04 zona urbana e 04 zona rural). Alguns critérios de perfis sociais foram adotados para a seleção desses 8 (oito) estudantes, tais como: ser cametaense; possuir faixa etária entre 13 a 17 anos, e 20 a 24 anos; estarem cursando o ensino médio e; pertencerem ao sexo/gênero masculino e feminino.

E para a elaboração de um modelo metodológico de constituição de banco de dados de fala, partimos da hipótese de que não poderíamos ter a figura do entrevistador na condução do tópico discursivo, como ocorre nas entrevistas sociolinguísticas nos moldes canônicos, e sim, que os próprios estudantes conduzissem o tópico da interação. Dessa forma, disponibilizamos em papel A4, 100 temas de relevância social e acadêmico, no ato da gravação com cada grupo focal, para que os próprios sujeitos-estudantes sorteassem, aleatoriamente, e conduzissem o processo comunicativo.

Para as gravações⁴, os sujeitos-estudantes foram divididos, a princípio, para uma primeira coleta de dados, em dois grupos focais, A e B, formados, cada grupo, por participantes de maior intimidade entre si e contato interativo frequente. Em um segundo momento da coleta de dados, os grupos focais foram constituídos por participantes não tão próximos entre si, com pouco, ou nada, de contato linguístico diário. Dessa forma agrupamos dois participantes do grupo A e dois do B e formamos novos grupos, o C e o D, com 4 participantes cada um. Tais grupos serão melhores especificados posteriormente neste trabalho.

⁴ Com intuito de evitar que os sujeitos-estudantes não notassem o objetivo desta pesquisa, foi informado a eles que se tratava de um estudo que buscava traçar o perfil do estudante do ensino médio cametaense e assim, conseguimos obter de forma segura os dados necessários para a análise do objeto em estudo.

BRITO, Kéttelen Mayara Tavares; CASTRO, Karina Pereira; FURTADO, Raquel Maria da Silva Costa. A alternância no uso das formas de tratamento pronominais 'tu' e 'você' no português falado entre os estudantes do ensino médio no município de Cametá-PA. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069

Iniciamos as gravações⁵ com o grupo focal A composto por 4 (quatro) falantes, todos pertencentes a faixa etária de 20 a 25 anos. Havia 2 (dois) participantes do sexo feminino, sendo 1 (um) da zona urbana e outro da zona rural e 2 (dois) do masculino, 01 (um) zona rural e 01 (um) zonal urbana. Depois gravamos com o grupo focal intitulado de *grupo B*, que apresentava as mesmas células sociais do *grupo A*, apenas com uma diferença, os falantes pertenciam à faixa etária de 13 a 17 anos. Tais grupos, isoladamente, eram constituídos por sujeitos colaboradores de maior proximidade social entre si. Porém, não havia proximidade entre os falantes do grupo A e B.

Em uma terceira gravação formamos o grupo focal C resultante da junção de dois estudantes do grupo A (segunda faixa etária, 01 masculino/ZR e 01 masculino/ZU) e dois estudantes do grupo B (primeira faixa etária, 01 feminino/ZR e 01 feminino/ZU). Esse novo grupo tinha o objetivo de criar uma interação comunicativa com falantes tanto de proximidade como de distanciamento social entre si, com diferentes faixas etárias e sexo. Desse modo, relacionamos os estudantes próximos e distantes entre si, a fim de que pudéssemos observar se o fator de interação (proximidade e distanciamento) entre os falantes interferiria na alternância das formas de tratamento pronominal investigadas neste estudo.

Essa mudança, relacionando as diferentes faixas etárias e nível de proximidade e distanciamento, adotamos também para organizar um quarto grupo focal denominado de grupo D. Procedemos, nesse grupo, em relação aos traços sociais dos falantes da mesma forma, como fora feito no grupo C, utilizando as mesmas variáveis sociais. Os dois falantes do grupo A e B que não participaram do grupo C, integraram o grupo D. Nesse sentido, os grupos C e D, foram constituídos, cada um, por falantes estratificados em: sexo (02 masculinos, 02 femininos); procedência (02 zona urbana, 02 zona rural); faixas etárias (02 de 13 a 17 anos e de 02 de 20 a 25 anos); e 02 (dois) de maior proximidade e 02 distanciamentos entre si.

Nos encontros posteriores (mais quatro encontros foram realizados), reunimos a princípio todos os estudantes da pesquisa, isto é, já não foram mais grupos focais menores, e sim a dinâmica aconteceu com todos os membros participantes da pesquisa. Essa coleta de dados ficou intitulada de coleta no “grupão”. Depois, fizemos mais dois encontros, um com o grupo A e outro com o B. E, por fim, na última coleta dos dados, usou-se novamente a dinâmica com o grupão.

⁵ No primeiro dia da dinâmica, mais precisamente no dia 30 de outubro de 2017 no horário de 18h00min as 19h00min⁵ BRITO, Kéttelen Mayara Tavares; CASTRO, Karina Pereira; FURTADO, Raquel Maria da Silva Costa. A alternância no uso das formas de tratamento pronominais ‘tu’ e ‘você’ no português falado entre os estudantes do ensino médio no município de Cametá-PA. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069

Ressaltamos, para efeito de esclarecimento, que o controle do tipo de relação sociopessoal entre os estudantes fora obtido por meio de questionário realizado com os sujeitos participantes da pesquisa, acerca do grau de proximidade e de distanciamentos que eles possuíam entre si. De modo que cada estudante respondeu sobre o nível de proximidade/intimidade que possuía com os demais estudantes participantes da pesquisa. Como exemplificado no *quadro 01*, em que o estudante 01, em relação ao estudante 03, afirma que são amigos íntimos. Todos os participantes da pesquisa responderam a esse questionário, em relação aos demais participantes.

Quadro 01 – Questionário para observar o grau de proximidade entre os estudantes

	Próximo - amigos, falam-se com frequência, estudam juntos	Mais ou menos próximo – não amigos íntimos, falam-se, mas só o essencial, conhecidos.	Menos próximo – não se conhecem não se falam.	Amigos íntimos – muito amigo (a), falam-se com muita frequência, saem sempre juntos e compartilham segredos.
estudante 01				
estudante 02				
estudante 03				X
estudante 04				
estudante 05				
estudante 06				
estudante 07				
estudante 08				

Fonte: própria

Nesse sentido, conseguimos obter de forma confiável o entendimento do fator de proximidade e distanciamento. Em seguida, partiu-se para a análise, que foi feita pelo suporte estatístico computacional GOLDVARB⁶, seguindo o modelo laboviano de análise.

De posse dos resultados, realizamos as descrições dos dados, olhando para os fatores motivadores que se demonstraram mais significativos para as ocorrências das variantes *tu/você*.

⁶ A transcrição dos áudios fora realizada de acordo com os critérios propostos por Castilho (2003), utilizados no Projeto NURC/SP.

BRITO, Kéttelen Mayara Tavares; CASTRO, Karina Pereira; FURTADO, Raquel Maria da Silva Costa. A alternância no uso das formas de tratamento pronominais 'tu' e 'você' no português falado entre os estudantes do ensino médio no município de Cametá-PA. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069

ANÁLISE DOS DADOS

Observamos que das possibilidades de escolha entre *tu* e *você*, para tratar a segunda pessoa do singular, a variante *tu* foi a mais utilizada, apresentando aplicação em 258 dados, num total de 388, para 130 aplicações da forma *você*, menos utilizada, o que equivale, em termos percentuais, respectivamente, 67% e 33%, como o visualizado na tabela 1, que segue.

Tabela 1 – Frequência de ocorrência das formas pronominais de tratamento utilizadas pelos estudantes do ensino médio (zona urbana e zona rural) de Cametá.

Formas pronominais de tratamento	Aplicação/total	Percentual
<i>tu</i> ⁷	258	67%
Você	130	33%
Total de dados	388	100%

Fonte: Própria

Inferimos que *tu* não está sendo substituído por *você*, na região Norte, contrariando Menon (1995), quando diz que na maior parte do Brasil, o uso do ‘você’ é uma realidade que se apresenta como tendência do português brasileiro. Entretanto, nesta variedade do português investigada, o “tu” ainda resiste, como marca linguística, da comunidade cametaense desde a colonização dos portugueses na região.

Deste ponto em diante, iremos apresentar os 07 (sete) fatores controlados nesta pesquisa, linguísticos e sociais, que mais influenciaram a ocorrência de *tu*, na ordem de importância selecionada pelo programa GOLDVARB.

Os fatores linguísticos estatisticamente relevantes

Entre os quatro fatores linguísticos definidos como possíveis influenciadores para o aparecimento da variante *tu*, 03 (três) foram selecionados pelo programa para explicar o surgimento

⁷ Destaque para a forma pronominal de segunda pessoa de maior ocorrência no português falado pelos jovens em Cametá (PA).

BRITO, Kéttelen Mayara Tavares; CASTRO, Karina Pereira; FURTADO, Raquel Maria da Silva Costa. A alternância no uso das formas de tratamento pronominais ‘tu’ e ‘você’ no português falado entre os estudantes do ensino médio no município de Cametá-PA. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069

da forma pronominal *tu*, sendo: a) o tipo de construção/estrutura sintática; b) caracterização quanto à referência do pronome do discurso e; c) os tipos de discurso.

Tipo de construção/estrutura sintática

O grupo de fatores *Tipo de Construção/Estrutura sintática* mostrou-se significativa para ocorrência do *tu*. Esse grupo é composto por 04 (quatro) fatores, dentre estes, verificamos que o fator mais significativo foi o *tu como primeiro item da série e precedido da forma pronominal tu*, pois de 44 ocorrências para este fator, 36 foram de *tu*, percentual de 81% e peso relativo de 0.787. O segundo fator mais relevante foi o *tu (isolado na oração)*, aplicação de 132, percentual 54% e peso relativo de 0.382%. Enquanto que *tu (precedido de você)* foram apenas 2 ocorrências, 20% e 0.004 de peso relativo. Como na tabela 2 que segue:

Tabela 2 – Frequência de significância tipo de construção/estrutura sintática em relação ao uso da forma pronominal “tu” utilizada pelos estudantes do ensino médio Cametá-Pará.

Tipo de Construção/Estrutura sintática	Aplicação/total	Percentual	Peso relativo
tu como primeiro item da série e precedido da forma pronominal ⁸	36/44	81%	0.787
tu (isolado na oração)	132/246	54%	0.382
tu (precedido de você)	2/10	20%	0.004
Total	258/388		

Fonte: Própria

Constata-se assim que, na linguagem falada pelos estudantes, a tendência, numa sequência discursiva, é o uso de uma linguagem mais natural, menos formal, por isso o uso, em série, de *tu* em uma mesma sentença. Acreditamos, que para os jovens, o que importa é atingir o ato enunciativo, sendo essa a razão da preferência por estruturas paralelas, mais precisamente, pela forma *tu como primeiro item da série e precedido da forma pronominal tu*, justamente porque ignoram se posteriormente continuarão usando o pronome *tu*, nos enunciados seguintes, pois comunicação é o mais importante.

⁸ Nesse grupo o fator *tu (precedido de tu)* foi amalgamado ao fator *tu (primeiro item da série, não precedido de forma pronominal)*.

BRITO, Kéttelen Mayara Tavares; CASTRO, Karina Pereira; FURTADO, Raquel Maria da Silva Costa. A alternância no uso das formas de tratamento pronominais ‘tu’ e ‘você’ no português falado entre os estudantes do ensino médio no município de Cametá-PA. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069

Referência do pronome

Sobre o grupo de fatores *referência do pronome*, segundo grupo de fatores linguístico selecionado como significativo para explicar a ocorrência de *tu* na linguagem cametaense, observamos que esse pronome ocorreu com maior ênfase quando a *referência* era *definida* na interação, ou seja, quando há o conhecimento do sujeito interlocutor a quem o pronome está se referindo. Assim, de um total de 373 para este fator, 249 foram de *tu*, percentual de 67% e peso relativo de 0.531. Enquanto que o fator *genérico* (não se tem conhecimento a quem o pronome se refere) a aplicação foi de apenas 9 dados, percentual de 60% e peso relativo de 0.042. Como demonstrado na tabela 3 que segue:

Tabela 3 – Frequência de significância caracterização quanto à referência do pronome do discurso em relação ao uso da forma pronominal “tu” utilizada pelos estudantes do ensino médio Cametá-Pará.

Caracterização quanto à referência do pronome do discurso	Aplicação/total	Percentual	Peso relativo
<i>Referencial - definido na interação o interlocutor</i>	249/373	67%	0.531
Genérico (não se tem conhecimento a quem o pronome se refere)	9/15	60%	0.042
Total de dados	258/388		

Fonte: Própria

Nessa perspectiva, esse resultado leva-nos a confirmar a hipótese de que a variante *tu* determina o uso de um interlocutor identificado na situação comunicativa, enquanto que a forma *você* é mais frequente em referência a um interlocutor genérico, não identificado e reconhecido na interação, podendo, essa forma designar qualquer pessoa, assim quando a pessoa é identificada o uso recorrente é do pronome *tu*.

BRITO, Kéttelen Mayara Tavares; CASTRO, Karina Pereira; FURTADO, Raquel Maria da Silva Costa. A alternância no uso das formas de tratamento pronominais ‘tu’ e ‘você’ no português falado entre os estudantes do ensino médio no município de Cametá-PA. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069

Tipo de discurso

O tipo de discurso foi o terceiro e último fator linguístico selecionado pelo programa para explicar o uso de *tu* na fala dos jovens cametaenses estudantes do ensino médio. Para este grupo ficou explicitado que a forma *tu* ocorre mais em *discurso indireto*, pois o peso relativo foi 0.860, aplicação de 34 e percentual de 92%. Já o *discurso direto*, por outro lado, mostrou maior produtividade para a forma *você*, com peso relativo de 0.452, aplicação de 224, percentual 63%.

Tabela 4 – Frequência de significância do tipo de discurso em relação ao uso da forma pronominal “tu” utilizada pelos estudantes do ensino médio Cametá-Pará.

Tipo de Discurso	Aplicação/total	Percentual	Peso relativo
<i>Discurso indireto</i>	34/37	92%	0.860
Discurso direto	224/351	63%	0.452
Total de dados	258/388		

Fonte: Própria

A hipótese inicial postulada para este grupo de fator era de que o uso de *tu* seria favorecido pelo tipo de discurso direto, ou seja, pensamos que o falante usaria, a sua própria fala e discurso ao interagir na conversação, entretanto, o resultado veio por revelar, que nesse tipo de discurso a forma predileta não é *tu* e sim *você*.

Assim, quando o discurso é relatado, o falante despreocupa-se com a forma, devido ao seu envolvimento com o relato, justamente por uma maior intimidade com esse, produzindo um discurso em um estilo informal, surgindo assim o vernáculo “o estilo em que se presta o mínimo de atenção ao monitoramento da fala” (LABOV, 2008, p. 244). Para Labov (1972), é no relato de experiências pessoais que aparecem as formas conservadoras da língua e o *tu* por considerarmos conservador, foi o pronome que mais apareceu nesse tipo de discurso.

Fatores sociais estatisticamente relevantes: as variáveis extralinguísticas

Dos quatro fatores sociais escolhidos como possíveis favorecedores do fenômeno em investigação, 4 (quatro) foram selecionados pelo programa para explicar a variação de *tu*. Em ordem de seleção, as variáveis foram: 1. Faixa Etária do Estudante; 2. Procedência dos

BRITO, Kéttelen Mayara Tavares; CASTRO, Karina Pereira; FURTADO, Raquel Maria da Silva Costa. A alternância no uso das formas de tratamento pronominais ‘tu’ e ‘você’ no português falado entre os estudantes do ensino médio no município de Cametá-PA. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069

interlocutores - falante –interlocutor; 3. Tipo de relação, considerando proximidade e distanciamento entre os interlocutores; 4. Sexo/gênero do interlocutor. A seguir, faremos a descrição dos grupos de fatores, mostrando a influência dos mesmos em relação ao uso da Variante.

Faixa etária do estudante

Em relação aos resultados referentes à *faixa etária do estudante*, primeiro grupo de fatores sociais selecionado pelo programa GOLDVARB, examinamos que a faixa etária favorecedora do uso de *tu* entre os jovens foi a primeira, de 13 a 17 anos⁹ de idade, apresentando 185 aplicações, percentual 88% e peso relativo 0.904. Enquanto que a segunda faixa etária, entre 20 a 25 anos¹⁰ de idade, tendeu mais ao uso de *você*, pois apresentou baixa frequência de uso de *tu*, 73 de aplicação, percentual de 41% e peso relativo 0.068, conforme tabela 5 abaixo.

Tabela 5 – Frequência de significância faixa etária do estudante em relação ao uso da forma pronominal “tu” utilizada pelos estudantes do ensino médio Cametá Pará.

Faixa Etária do Estudante	Aplicação/total	Percentual	Peso relativo
13-17 anos de idade	185/209	88%	0.904
20-25 anos de idade	73/179	41%	0.068
Total de dados	258/388		

Fonte:: Própria

Isso nos leva a confirmar a hipótese de que a variação é estável e não estamos diante de uma mudança linguística em progresso, uma vez que se observa a predominância na linguagem falada pelos mais jovens de *tu*. Logo, não está ocorrendo *o problema de transição* da mudança, até porque os mais jovens não usam a forma inovadora e sim a conservadora. Notamos assim que a inovadora, pelo uso menos frequente na linguagem dos mais jovens, não está substituindo a conservadora.

Procedência dos interlocutores

Em relação ao grupo de fatores *procedência dos interlocutores - falante – interlocutor*, segundo grupo de fator social selecionado pelo programa, observamos que há mais favorecimento

⁹ Jovens que estão mais para o campo da puberdade, adolescentes.

¹⁰ Jovens que estão caminhando para já para fase adulta.

BRITO, Kéttelen Mayara Tavares; CASTRO, Karina Pereira; FURTADO, Raquel Maria da Silva Costa. A alternância no uso das formas de tratamento pronominais ‘tu’ e ‘você’ no português falado entre os estudantes do ensino médio no município de Cametá-PA. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069

da variante *tu* nas relações em que os interlocutores, na ordem – falante –interlocutor, são das procedências *zona urbana – zona urbana*, pois de 33 dados, houve aplicação de 26 para a forma *tu*, percentual 79% e peso relativo 0.769.

Tabela 6 – Frequência de significância da procedência dos interlocutores - falante – interlocutor em relação ao uso da forma pronominal “tu” utilizada pelos estudantes do ensino médio Cametá-Pará.

Procedência dos interlocutores - falante – interlocutor	Aplicação/total	Percentual	Peso relativo
Zona Urbana – Zona urbana	26/33	79%	0.769
Zona Rural – Zona Rural	100/148	68%	0.747
Zona Rural - Zona Urbana	85/124	68%	0.503
Zona Urbana – Zona Rural	47/83	57%	0.081
Total de dados	258/388		

Fonte: Própria

Já a procedência dos estudantes *zona rural – zona rural*, o valor de aplicação é de 100, com percentual de 68% e 0.747, peso relativo. O terceiro fator foi *zona rural - zona urbana*, aplicação foi de 85, percentual 68% e 0.503 de peso relativo. E, por fim, o último ficou *zona urbana – zona rural*, ocorrência 47, percentual 57% e 0.081 de peso relativo.

Nossa hipótese, nesse grupo de fator, era de que procedências *similares* iriam favorecer a frequência do *tu* e foi o que o resultado nos revelou, pois observamos que os estudantes usam mais o *tu* quando pertencem a mesma zona de origem/procedência.

Os falantes que moram na zona urbana sentem-se muito mais à vontade para se expressarem com falantes do mesmo local que os deles, ou seja, interagem mais com interlocutores de procedência da zona urbana por se darem mais entre eles, por serem da mesma localidade e acabam por se afastarem de localidades diferentes. Nesse sentido, nota-se que o fator de proximidade é o que está regendo a relação e o uso da forma *tu*, haja vista que este pronome, semanticamente expressa traços de proximidade.

O tipo de relação entre os interlocutores

No grupo de fatores *tipo de relação entre os interlocutores*, considerando *proximidade e distanciamento entre os interlocutores* constatou-se que a relação *mais ou menos próxima* beneficiou mais o aparecimento da forma pronominal *tu*, pois de 87 dados a aplicação foi 77, percentual 88% e peso relativo 0.937 nesse fator.

Tabela 7 – Frequência de significância do tipo de relação entre os interlocutores em relação ao uso da forma pronominal “tu” utilizada pelos estudantes do ensino médio Cametá-Pará.

O tipo de relação sócio pessoal entre os interlocutores	Aplicação/total	Percentual	Peso relativo
Mais ou menos próximos	77/87	88%	0.937
Próximo	69/95	73%	0.436
Amigos íntimos - muito amigo (a)	85/145	59%	0.317
Menos Próximo - não se conhecem, não se falam	27/61	44%	0.163
Total	258/388		

Fonte: Própria

Enquanto que o fator *próximo* foi o segundo que mais favoreceu o aparecimento de ‘tu’, com aplicação de 69, percentual, 73% e 0.436 de peso relativo. O terceiro fator, em ordem decrescente de favorecimento de *tu* foi o fator *amigos íntimos - muito amigo (a)*, 85 aplicações, percentual 59% e peso relativo de 0.317. O último fator e, portanto, o menos favorecedor do pronome *tu*, foi o *menos próximo - não se conhecem, não se falam*, 27 aplicações, com percentual de 44% e 0.163, peso relativo.

Embora a hipótese levantada para este grupo de fator fosse que o uso de *tu* seria favorecido pelas *relações próximas*, o que não foi percebido pelo resultado, destacamos, a partir disso, que há sim a proximidade, pois, embora o falante não seja próximo, mas também não é distante do seu interlocutor.

Sexo/gênero do interlocutor

O resultado encontrado para este grupo de fatores demonstrou que os interlocutores ao utilizarem a forma pronominal ‘tu’, a empregam mais entre *feminino – feminino*, pois de 258

BRITO, Kéttelen Mayara Tavares; CASTRO, Karina Pereira; FURTADO, Raquel Maria da Silva Costa. A alternância no uso das formas de tratamento pronominais ‘tu’ e ‘você’ no português falado entre os estudantes do ensino médio no município de Cametá-PA. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069

ocorrências, 94 foi de fala feminina para um interlocutor do sexo feminino, apresentando alto percentual de uso, 89%, e peso relativo significativo de 0.643. O segundo fator de maior significância desse grupo foi a fala de *feminino para masculino*, 77 aplicações, com percentual de 74% percentual, peso relativo 0.603 e o *masculino – feminino* com 53 ocorrências, percentual de 47%, peso relativo 0.379. E por fim *masculino – masculino* com 34 aplicações, percentual 51% e 0.320 peso relativo.

Tabela 8 – Frequência de significância do sexo/gênero do interlocutor em relação ao uso da forma pronominal “tu” utilizada pelos estudantes do ensino médio Cametá Pará

Sexo/gênero do interlocutor	Aplicação/total	Percentual	Peso relativo
Feminino – Feminino	94/105	89%	0.643
Feminino – Masculino	77/104	74%	0.603
Masculino – Feminino	53/113	47%	0.379
Masculino – Masculino	34/66	51%	0.320
Total	258/388		

Fonte: Própria

A nossa hipótese levantada para este grupo de fator era de que o sexo/gênero do interlocutor feminino-feminino favoreceria muito mais a variante *tu*. E o resultado apontou para isso, uma vez que as mulheres possuem como características serem mais afetivas e tendem a terem mais gestos de aproximação dos que os homens, e a variante *tu* apresenta (maior proximidade) do que a *você* (menor proximidade). Logo o sexo gênero *feminino-feminino* beneficiou muito mais o surgimento da variante *tu*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso alternado entre os pronomes *tu* e *você* para referir-se a 2ª pessoa do singular tem se mostrado frequente no Português Brasileiro e, no estado do Pará, no município de Cametá, não tem

BRITO, Kéttelen Mayara Tavares; CASTRO, Karina Pereira; FURTADO, Raquel Maria da Silva Costa. A alternância no uso das formas de tratamento pronominais ‘tu’ e ‘você’ no português falado entre os estudantes do ensino médio no município de Cametá-PA. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069

sido diferente, pois o fato de ambas as formas conviverem, como ficou demonstrado pelos nossos resultados, representa o testemunho valioso da variabilidade que, hoje, observamos na língua portuguesa.

Ao longo deste trabalho, constatou-se que a forma pronominal *tu* é mais frequente, como pronome em referência à segunda pessoa, mas que é usada em concorrência à variante *você*, embora as diferenças na frequência de uso entre esta e a forma *tu*, em termos percentuais tenham apresentado relevância significativa, 66% para *tu*, 33% para *você*.

Esperamos que esta pesquisa sirva de informação e auxílio aos interessados no Português brasileiro falado na região Norte, em especial de Cametá. Vale pontuar que novos estudos poderão ampliar as explicações para a variação aqui pesquisada, por exemplo, obter evidências capazes de testar novas conclusões referentes ao tratamento da variante ‘tu e você’ na língua portuguesa no Brasil. Sabemos que a língua não é estática, ela muda à medida que a sociedade se transforma, ou seja, se há transformações no meio externo, há mudanças na língua, pois os fatores extralinguísticos também são responsáveis pelas influências no uso entre as formas *tu/você*.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Andréia Silva; SANTOS, Kelly Carine dos; FREITAG, Raquel Meister Ko.. "Redes Sociais, Variação Linguística E Polidez: Procedimentos De Coleta De Dados", p. 99-116. In FREITAG, Raquel Meister Ko. (Organizadora). **Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014.

BROWN, R.; GILMAN, A. 1960. The Pronouns of Power and Solidarity. In: SEBEOK, T. A. (Ed.). **Style in Language**. Cambridge, Mass: MIT Press, 1960. p. 253-276. Disponível em: <<http://mapageweb.umontreal.ca>>

CASTILHO, Ataliba de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 284-289.

ECKERT, P.; MCCONNELL-GINET, S. *Comunidades de práticas: lugar onde co-habitam linguagem, gênero e poder* (1992). In: OSTERMANN, A. C; FONTANA, B. F. **Linguagem. Gênero. Sexualidade**. Clássicos traduzidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 93-108.

FREITAG, R. M. K.; MARTINS, M. A.; TAVARES, M. A. Bancos de dados sociolinguísticos do português brasileiro e os estudos de terceira onda: potencialidades e limitações. *Alfa: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 56, n. 3, p. 917-94, 2012.

BRITO, Kéttelen Mayara Tavares; CASTRO, Karina Pereira; FURTADO, Raquel Maria da Silva Costa. A alternância no uso das formas de tratamento pronominais ‘tu’ e ‘você’ no português falado entre os estudantes do ensino médio no município de Cametá-PA. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069



LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, [1972] 2008.

MENON, Odete Pereira da Silva. **O sistema pronominal do português do Brasil**. Letras, Curitiba, n.44, p.91-106. 1995. Editora da UFPR.

MOTA, Maria Alice. **A variação dos pronomes ‘tu’ e ‘você’ no português oral de São João da Ponte (MG)**. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

PRETI, Dino. **Estudos de Língua Oral e Escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

Said Ali, M. Gramática Histórica da Língua Portuguesa. São Paulo: Edições Melhoramentos, ([1931] 19643).

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.

BRITO, Kéttelen Mayara Tavares; CASTRO, Karina Pereira; FURTADO, Raquel Maria da Silva Costa. A alternância no uso das formas de tratamento pronominais ‘tu’ e ‘você’ no português falado entre os estudantes do ensino médio no município de Cametá-PA. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069